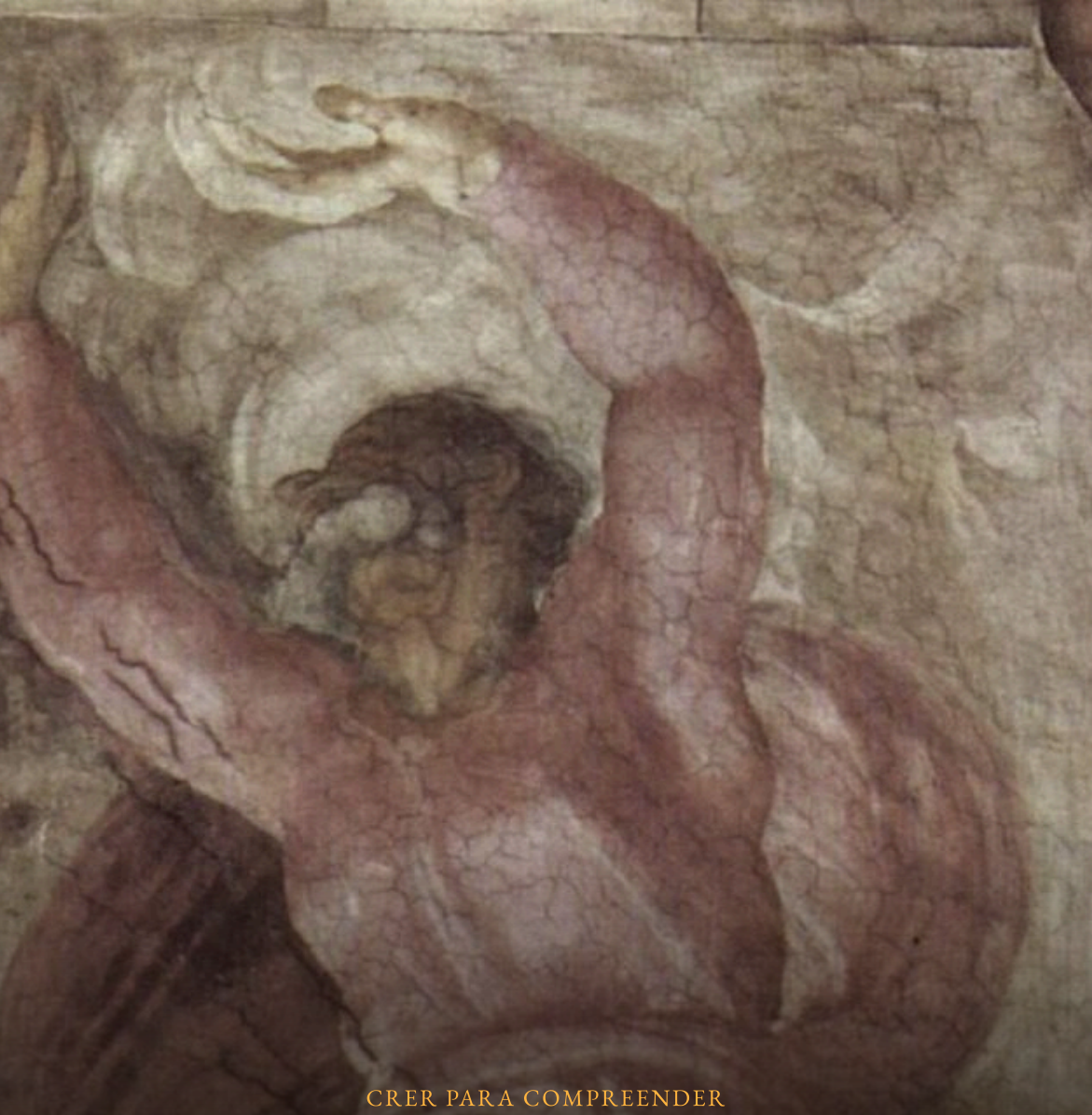


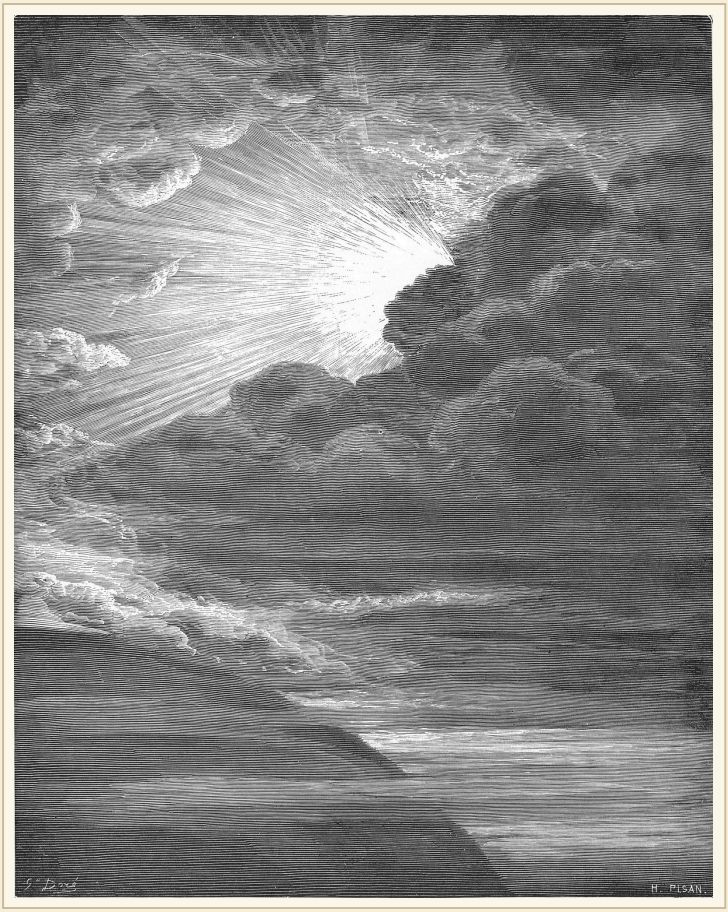
CRER PARA COMPREENDER

O Deus que chama o mundo à existência

Vem Andar Comigo · Semana 1 · Parte 1: No princípio

D. G. DE SOUZA

VAC-S01-001



"Haja luz." Na gravura de Doré, Deus não luta contra o caos: ele fala, e a luz aparece.

Gustave Doré, *A criação da luz*, gravura para a Bíblia de Tours, 1866 (domínio público)

A primeira frase das Escrituras põe a nossa vida no devido lugar. Há um Deus, e nós não somos ele. Há um mundo, e ele não pertence a nós. Há uma história, e ela não começou conosco.

Isso poderia parecer uma humilhação, mas é uma libertação.

Se tudo dependesse de nós, cada manhã chegaria com o peso de sustentar o mundo. Precisaríamos justificar a nossa existência, garantir o futuro e impedir que tudo escapasse das nossas mãos. Gênesis começa tirando esse fardo dos

nossos ombros. O mundo não repousa sobre a nossa ansiedade. Ele repousa na fidelidade do Criador.

O texto

Leitura: Gênesis 1:1–5, 26–31; 2:1–3



No princípio criou Deus os céus e a terra. E a terra estava desordenada e vazia, e as trevas estavam sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas. E disse Deus: Haja luz; e houve luz. E viu Deus que a luz era boa: e separou Deus a luz das trevas. E chamou Deus à luz Dia, e às trevas chamou Noite: e foi a tarde e a manhã o primeiro dia. E disse Deus: Façamos ao ser humano à nossa imagem, conforme nossa semelhança; e domine os peixes do mar, e as aves dos céus, e os animais, e toda a terra, e todo animal que anda arrastando sobre a terra. E criou Deus o ser humano à sua imagem, à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou. E Deus os abençoou; e disse-lhes Deus: Frutificai e multiplicai, e enchei a terra, e subjugai-a, e dominai os peixes do mar, as aves dos céus, e todos os animais que se movem sobre a terra. E disse Deus: Eis que vos dei toda erva que dá semente, que está sobre a face de toda a terra; e toda árvore em que há fruto de árvore que dá semente, vos será para comer. E a todo animal da terra, e a todas as aves dos céus, e a tudo o que se move sobre a terra, em que há vida, toda erva verde lhes será para comer: e foi assim. E viu Deus tudo o que havia feito, e eis que era bom em grande maneira. E foi a tarde e a manhã, o dia sexto.

GÊNESIS 1:1-5,26-31 (BÍBLIA LIVRE)



E foram concluídos os céus e a terra, e tudo o que neles há. E acabou Deus no dia sétimo sua obra que fez, e repousou o dia sétimo de toda sua obra que havia feito. E abençoou Deus ao dia sétimo, e o santificou, porque nele repousou de toda sua obra que havia Deus criado e feito.

GÊNESIS 2:1-3 (BÍBLIA LIVRE)

Para entender o texto

Gênesis 1 foi escrito para um povo que tinha acabado de sair do Egito. Israel conhecia de perto os deuses dos vizinhos: o sol adorado no Egito, o rio Nilo tratado como fonte divina de vida, os astros consultados na Babilônia. Contra esse fundo, a primeira página da Bíblia é uma confissão de fé. Tudo o que os povos adoravam aparece ali como obra das mãos de um único Deus. O texto nem dá nome ao sol e à lua: chama os dois apenas de "o luminar maior" e "o luminar menor" (Gênesis 1:16, Bíblia Livre), como lâmpadas penduradas pelo Criador para marcar os dias e os anos.

Três palavras ajudam a ler o capítulo.



Estela egípcia com um homem fazendo oferenda a Ré-Horakhty, o deus-sol com cabeça de falcão. Gênesis chama o sol apenas de "luminar maior".

Estela com homem fazendo oferenda a Ré-Horakhty, inacabada, Egito, c. 712–663 a.C., Metropolitan Museum of Art, Nova York (CC0)

Em primeiro lugar, o verbo **criar** (em hebraico, *bara*). No Antigo Testamento, esse verbo tem sempre Deus como sujeito. Pessoas fazem, formam e constroem, mas só Deus cria nesse sentido. Adam Clarke, o grande comentarista metodista do começo do século XIX, observou que a palavra indica o começo da existência de uma coisa, a passagem do que não existia para o que existe.

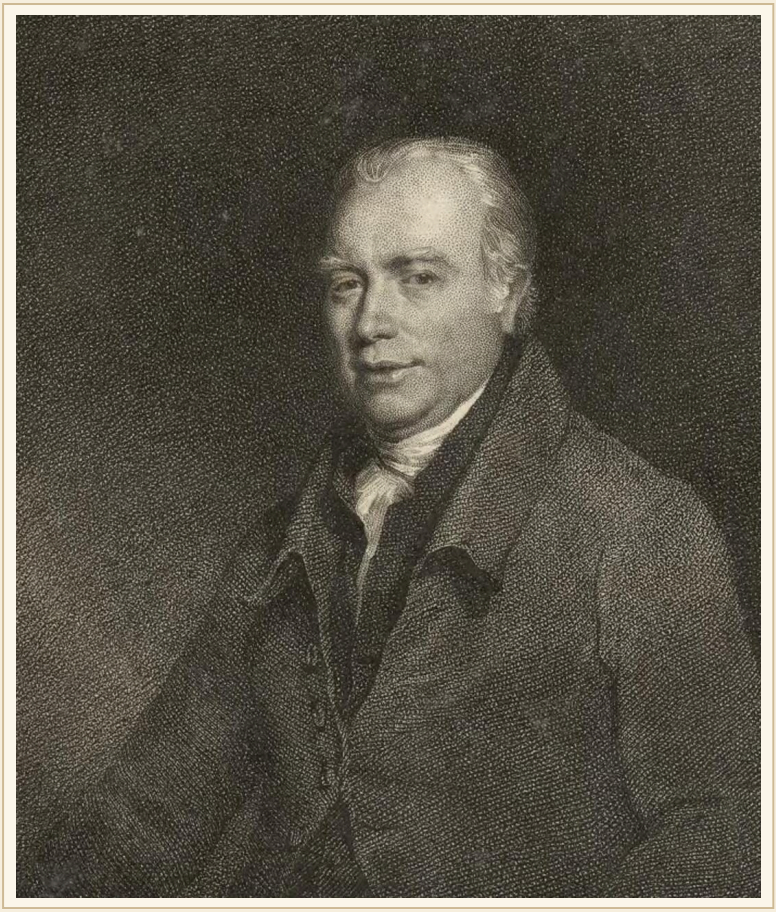
Em segundo lugar, a expressão **sem forma e vazia** (*tohu vabohu*). Ela descreve uma terra ainda sem ordem e sem habitantes. Os profetas usam as mesmas palavras para falar de uma terra devastada (Jeremias 4:23). Os seis dias respondem a esses dois problemas: nos três primeiros, Deus dá forma, separando luz e trevas, águas e céu, mar e terra seca; nos três seguintes, Deus enche o que formou, com astros, peixes e aves, animais e o ser humano. Isaías resume o propósito: Deus "não a criou para ser vazia, ao contrário, criou para que fosse habitada" (Isaías 45:18, Bíblia Livre).

Em terceiro lugar, o verbo que descreve o **Espírito de Deus** sobre as águas. É a mesma palavra usada para a águia que "paira sobre seus passarinhos" (Deuteronômio 32:11, Bíblia Livre). John Wesley, nas suas notas sobre Gênesis (que resumem o comentário de Matthew Henry), diz que o Espírito se movia sobre o abismo "como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas e paira sobre eles para aquecê-los e acalentá-los". Desde o primeiro versículo, o Deus que cria é também o Deus que cuida.

1. Deus não faz parte da criação

Gênesis separa o Criador de tudo o que ele criou. O sol não é Deus. O mar não é Deus. A terra não é divina. As estrelas, que tantos povos antigos olhavam com temor religioso, aparecem no texto como obras que o Senhor colocou no céu pela sua vontade. Neemias confessa a mesma coisa em oração: "Tu és o único, SENHOR! Tu fizeste o céu, o céu dos céus, e todo o seu exército; a terra e tudo quanto nela há" (Neemias 9:6, Bíblia Livre).

A Igreja resumiu esse ensino na doutrina da criação **do nada** (em latim, *ex nihilo*). Deus não trabalhou com um material que já existia ao lado dele. Clarke explica por que essa doutrina é necessária:



Adam Clarke, pregador metodista, autor de um comentário da Bíblia inteira publicado entre 1810 e 1826.

James Posselwhite, *Retrato de Adam Clarke*, gravura, 1823 (domínio público)

"A suposição de que Deus formou todas as coisas a partir de uma natureza eterna e preexistente é certamente absurda, pois, se houvesse uma natureza eterna além do Deus eterno, teria de haver dois seres que existem por si mesmos, independentes e eternos, o que é uma contradição evidente."

Adam Clarke, *Comentário sobre a Bíblia*, Gênesis 1:1

Jacó Armínio, professor em Leiden no começo do século XVII, definiu a criação em poucas palavras: ela "é um ato externo de Deus, pelo qual ele produziu todas as coisas a partir do nada, para si mesmo, pela sua Palavra e pelo seu Espírito" (*Debates privados*, XXIV.3).

Essa distinção protege duas verdades.

Em primeiro lugar, a criação não deve ser adorada. Podemos contemplar, estudar e cultivar o mundo e recebê-lo com gratidão, mas não devemos esperar dele aquilo que somente Deus pode dar. Nenhuma força da natureza perdoa pecados, reconcilia o coração ou vence a morte. Paulo mostra que a criação aponta para além de si mesma: por meio das coisas criadas, "o seu eterno poder e divindade" são "claramente vistos" (Romanos 1:20, Bíblia Livre). O mundo é uma janela para Deus, e não um altar.

Em segundo lugar, a criação não deve ser desprezada. Ela não é uma prisão construída por um poder inferior, nem um acidente sem significado. Deus olha a sua obra uma vez após outra e diz que ela é boa. No fim, olha o conjunto e diz que é muito bom.

A fé cristã não nos ensina a fugir do mundo material, como se o corpo, o trabalho, a comida, a arte e o cuidado fossem obstáculos para a vida espiritual. Ela nos ensina a receber o mundo sem transformar o mundo em ídolo. A matéria não é Deus, mas é dádiva de Deus.

2. Deus cria pela sua palavra

O primeiro capítulo de Gênesis tem um ritmo: Deus fala, algo passa a existir, Deus olha a sua obra e dá a ela um lugar e um propósito. Dez vezes o texto repete "E disse Deus".

Não há nenhum sinal de esforço desesperado. Deus não luta para descobrir se vai conseguir vencer o caos. Ele não fala para tentar, mas para agir com

soberania. A luz surge porque ele chama a luz. Os limites são postos. O que estava sem forma recebe ordem. O que estava vazio recebe habitantes. Wesley resume a cena da luz numa frase curta: "Ele o quis, e assim foi feito."

O Salmo 33 retoma essa verdade: "Pela palavra do SENHOR foram feitos os céus; e todo o seu exército foi feito pelo sopro de sua boca" (Salmo 33:6, Bíblia Livre). E chama toda a terra a temer o Senhor, "porque ele falou, e logo se fez; ele mandou, e logo apareceu" (Salmo 33:9, Bíblia Livre). A criação revela uma vontade que não age por capricho e uma sabedoria que não improvisa.

Há um detalhe que intriga os leitores desde a Antiguidade: a luz aparece no primeiro dia, e o sol só no quarto. João Calvino, o reformador de Genebra, viu nisso uma lição para a nossa fé:



"Não há nada a que sejamos mais inclinados do que prender o poder de Deus aos instrumentos de que ele se serve. [...] Por isso o Senhor, pela própria ordem da criação, testemunha que segura em sua mão a luz, que ele pode nos dar sem o sol e sem a lua."

João Calvino, *Comentário sobre Gênesis*, 1:3

Ou seja, os meios que Deus usa não são a fonte da bênção. O salário, o remédio, o médico e as pessoas que nos ajudam são dádivas reais, mas quem dá a luz é Deus.

Isso não quer dizer que Gênesis foi escrito para responder a cada pergunta da ciência moderna. Também não quer dizer que a fé precisa ter medo da investigação do mundo. O texto faz uma afirmação mais funda: qualquer processo verdadeiro que descobrirmos acontece dentro de uma realidade que recebe de Deus a existência, a ordem e a continuidade.

O cristão não precisa escolher entre prestar atenção ao mundo e confessar o Criador. Estudar a criação com honestidade é estudar algo que Deus chamou de bom.

3. O Pai cria por meio do Filho, no poder do Espírito

Gênesis mostra Deus criando e o Espírito de Deus movendo-se sobre a face das águas. Mais tarde, o Novo Testamento amplia a nossa visão sem abandonar a confissão de um único Deus.

João começa o seu Evangelho com as mesmas palavras de Gênesis: "No princípio era a Palavra, e a Palavra estava junto de Deus, e a Palavra era Deus. [...] Por esta foram feitas todas as coisas, e sem ela não se fez coisa nenhuma do que foi feito" (João 1:1, 3, Bíblia Livre). Colossenses declara que em Cristo "foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra" e que "nele todas as coisas se mantêm" (Colossenses 1:16–17, Bíblia Livre). A criação é obra do Deus trino: do Pai, por meio do Filho, no poder do Espírito que dá vida.

Martinho Lutero, ao comentar Gênesis, ligou o "E disse Deus" ao prólogo de João:



Martinho Lutero em 1528. Nas suas aulas sobre Gênesis, ele ligou o "E disse Deus" ao começo do Evangelho de João.

Lucas Cranach, o Velho, *Martinho Lutero*, 1528, Veste Coburg (domínio público)

"Portanto, 'no princípio' e antes de toda criatura está a Palavra; e ela é tão poderosa que do nada faz todas as coisas."

Martinho Lutero, *Comentário sobre Gênesis*, 1:3

O Espírito também não fica de fora. Calvino observa que, se o mundo ainda informe precisou da ação do Espírito para não se desfazer, muito mais o mundo ordenado depende dele hoje:



> *"Se aquele caos precisou do sopro secreto de Deus para não se desfazer logo, como esta ordem, tão bela e distinta, poderia subsistir por si mesma, sem receber força de outro lugar?"*
>
> João Calvino, *Comentário sobre Gênesis*, 1:2

Isso é importante porque nos impede de tratar a criação como um episódio distante da história de Jesus. Aquele que nasceu em Belém não era um estranho visitando um lugar alheio. O Filho, por meio de quem o mundo foi feito, assumiu a nossa carne dentro do mundo que ele mesmo sustenta. Hebreus diz que ele "sustenta todas as coisas pela palavra de poder" (Hebreus 1:3, Bíblia Livre).

O Filho eterno assumiu por inteiro a nossa natureza criada sem deixar de ser Deus. Ele andou sobre o chão que a sua palavra chamou à existência. Ele recebeu água, comida e abrigo. Ele sentiu cansaço. Ele tocou corpos doentes. Ele morreu no corpo e ressuscitou.

A redenção não abandona a criação, mas é a obra de Deus para libertar a criação do pecado e conduzir tudo à nova criação.

4. A bondade vem antes da ferida

Muitos de nós aprendemos a olhar para a vida a partir da dor. Conhecemos primeiro as nossas perdas, os nossos fracassos e os danos que os seres humanos causam uns aos outros. Gênesis não nega essa realidade, mas não deixa que ela tenha a primeira palavra.

Antes da queda, houve dádiva. Antes da vergonha, houve comunhão. Antes dos espinhos, houve jardim. Antes de qualquer ser humano conseguir merecer alguma coisa, a bondade de Deus já tinha preparado um mundo onde se pode viver.

Seis vezes o texto diz que Deus viu que a obra era boa. Na sétima, depois de criar o ser humano, diz: "eis que era bom em grande maneira" (Gênesis 1:31, Bíblia Livre). Wesley comenta o contraste entre as nossas obras e as de Deus: "Quando examinamos as nossas obras, descobrimos, para nossa vergonha, que muita coisa foi muito má; mas, quando Deus examinou as suas, tudo era muito bom." Calvino vê na repetição um freio para a nossa ousadia de criticar a obra de Deus, e diz que Deus fala assim "para sabermos que há na harmonia das obras de Deus a mais alta perfeição, à qual nada se pode acrescentar" (*Comentário sobre Gênesis*, 1:31).

Por que Deus criou? Não foi por necessidade, como se lhe faltasse alguma coisa. Armínio responde que a causa que moveu Deus a criar "é a bondade de Deus, segundo a qual ele se inclina a comunicar o seu bem" (*Debates privados*, XXIV.4). A criação nasce do transbordar da bondade, e não de uma carência.

Na tradição wesleyana, toda resposta humana fiel começa com a iniciativa da graça. A criação já dá testemunho dessa precedência. Nós acordamos dentro de uma generosidade que não produzimos. Respiramos antes de entender o ar. Somos alimentados antes de aprender a agradecer. Recebemos a vida antes de sermos capazes de oferecer a vida a Deus.

O pecado vai deformar a nossa relação com o Criador, conosco, com o próximo e com a terra. Porém, ele não vai conseguir fazer do mal o fundamento da realidade. O mal é um parasita, e a bondade de Deus vem antes dele. A graça não chega como o improviso de um Deus apanhado de surpresa. O Cordeiro que nos redime é o Filho por meio de quem todas as coisas foram feitas.

5. Criaturas, e não donos absolutos

Dizer que Deus criou todas as coisas muda o jeito como usamos a palavra "meu". Meu corpo, meu tempo, minha casa, meu talento e meus recursos foram mesmo confiados a mim, mas não ficam independentes de Deus. "Ao SENHOR pertence a terra, e sua plenitude; o mundo, e os que nele habitam" (Salmo 24:1, Bíblia Livre).

Quando Deus coloca o ser humano sobre a terra para dominar e cultivar (Gênesis 1:28), ele não entrega a propriedade, mas um encargo. Wesley descreve esse encargo com duas imagens: Deus pôs o ser humano na terra "para ser o servo da sua providência no governo das criaturas inferiores" e "para ser também o coletor dos seus louvores neste mundo inferior". Somos administradores que cuidam e sacerdotes que agradecem em nome de toda a criação.



O paraíso cheio de animais, na pintura dos Brueghel. O ser humano recebe a terra como encargo, e não como propriedade.

Jan Brueghel, o Jovem, segundo Jan Brueghel, o Velho, *O paraíso terrestre*, 1620 (domínio público)

Pertencer a Deus não apaga a nossa personalidade. Deus não nos reduz a objetos. Ele nos chama pelo nome, nos dá responsabilidade e nos capacita a amar. Pertencer a Deus é descobrir que a liberdade não consiste em viver sem relação, sem propósito e sem limite. A verdadeira liberdade é receber a vida do Criador e devolver essa vida a ele em amor.

Por isso, a criação nos leva à adoração e à responsabilidade. No Apocalipse, os que estão diante do trono cantam: “Digno és tu, Senhor, de receberes glória,

crer para compreender

FIM DA AMOSTRA · FASCÍCULO VAC-S01-001

Continue lendo como membro

Esta foi uma amostra de *O Deus que chama o mundo à existência*. O fascículo inteiro tem 53 páginas: o estudo completo, com as fontes, as gravuras e as perguntas para conversar em grupo.

Os membros do canal no nível **Estudo aprofundado** (R$ 11,99 por mês) recebem o fascículo de cada episódio, para ler e colecionar. A partir de R$ 3,99, os bastidores de cada episódio e o voto no próximo tema.

Seja membro do Crer Para Compreender